

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 6 DE JULHO DE 1938

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 73

De Letras

Adail Pereira Ribeiro

Diz o velho brocardo: «Até as pedras se encontram», portanto, meus caros leitores, aqui estou de volta depois de um longo interregno, em que sempre estive perto de Cachoeira Paulista, acompanhando «pari passu» seu crescente Progresso.

Feito esse ligeiro introito, entremos nos assuntos de Literatura, que é o meu campo, por excelência.

Outro dia, estava parafusando a seguinte pergunta: «Por que o Brasil não produz um escritor como Somerset Maughan?» A primeira vista parece uma pergunta ociosa e impertinente, mas, no fundo, é até bem momentosa e interessante.

Se tomarmos um livro, como por exemplo «Uma hora antes do amanhecer» e outra de um escritor brasileiro, como por exemplo: «A Casa de Pensão» e mais outra, como «D. Casimiro» de Machado de Assis, observemos um sentido de «voluntarismo», por assim falar, que os brasileiros não possuem. As descrições de Aluizio de Azevedo são «naturais», seu «desenvolvimento» do «tema» é também exato. No segundo, a «recordação» é perfeita, seus «traços psicológicos» adequados, mas falta um sentido de «cultura e civilização», que só os escritores estrangeiros possuem.

Isso é normal, por vários motivos: a) O escritor é, em síntese, um caldeamento de cultura, meio, civilização. Enfim, um cadinho, um receptáculo daquilo que podemos chamar simplesmente de «espírito do tempo». E nós, como somos um país novo, sem as tradições de um estado europeu, não podemos apresentar ao escritor um substrato profundo, onde se abeberar; b) Nossos romancistas, via de regra, tem um sentido regionalista, isto é, são presos ao torrão natal, num provincianismo limitado, ou vivem na miragem do Rio de Janeiro, dando disso um espelho, cerceado pelos lampejos de cenários efêmeros e transitórios. Digo estas

coisas, pensando ainda em um Aluizio de Azevedo.

Os escritores modernos brasileiros já estão se tornando cosmopolistas. Não fazem romances regionais, nem afeitos à escola, porém desenvolvem o «tema», sem essas limitações nocivas e errôneas.

Érico Veríssimo, por exemplo, ou Mario Donato, só para citar dois, não ficam enfiados entre as quatro paredes de uma cidade, ou entre os alicerces de uma igreja literária. Escrevem, num desrescalque, sem deformações, senão as que nascem de símbolos ou de complexos inerentes aos próprios personagens.

Outro fator também preciso é que geralmente nossos escritores não tem um conhecimento completo do Mundo, a não ser pelo Mapa Mundi; não convivem com outros povos, outras raças, senão esporadicamente e sem essa experiência humana o escritor fica muito limitado.

No campo da imaginação só um «gênio» poderá criar obras eternas. Maughan, por exemplo, nos fala de paizes desconhecidos, de filhas encantadas, de sonhos das mares do sul, do encanto das casuarinas, das longas viagens, de continentes maravilhosos. «O estilo é o homem». Esse aforismo embora sedição é verdadeiro. Um «globe trotter» inteligente pode escrever belos livros. O exemplo é vivo: Hemingway—um escritor que nos fala de pescarias e caçadas, como em seus livros «O velho homem e o mar» «As Neves do Kilemandjaro». Ele conhece o que escreve. Muitas vezes é o proprio heroe, caçando tigres de bengala, ou sonhando pescar um peixe fabuloso. Um ideal, um sonho, que nos arrasta e nos empolga, página a página. Quem sabe um dia teremos também um Hemingway ou um Somerset Maughan, com um estilo dramático, humano, experimentado fluente, a encantar nossas horas vazias, na longa praia da Vida!

-A História do Vaticano-

Rio (Argus-Press) — De Edgard de Carvalho, especial para A.A. Neste ano de 1938 a Basílica de São Pedro completa 452 anos de existência. Contemos em rápidos traços a sua longa história.

Precisamente no dia 2 de abril de 1506 (apenas seis anos após Cabral haver descoberto o nosso país) Júlio II colocou a pedra fundamental da atual Basílica de São Pedro, no Vaticano. Foi projetada pelo arquiteto Bramante, mas a sua construção durou cento e vinte anos, sendo oficialmente inaugurada pelo Papa Urbano VIII, que a benzeu, no dia 18 de novembro de 1626. Rafael, Miguel Angelo e muitos outros arquitetos famosos trabalharam naquele templo que é considerado a maior obra de arte de todos os tempos. A cúpula da Basílica foi projetada pelo próprio Miguel Angelo sendo a «única obra do homem que tem um pouco da grandeza de Deus» — segundo afirmou Jean Jacques Ampère, escritor francês. A fachada foi projetada pelo famoso Carlos Maderno.

A Basílica de São Pedro, que é a maior do mundo, foi erguida justamente em cima do túmulo de São Pedro, o Apóstolo, que naquele local foi maltratado e morto de cabeça para baixo. São Pedro foi morto no ano 67 de nossa era e a Roma dos Césares era então governada pelo famigerado Nero, que além de ter mandado incendiar a Cidade Eterna, jogou toda a culpa nos cristãos, perseguindo-os e assassinando-os.

O local onde São Pedro foi morto se chamava por aquela época *ager vaticanus*, devido, provavelmente, aos vaticínios que se faziam num visinho templo dedicado a Apolo (deus da poesia, da beleza, das artes dos oráculos, etc.) De *ager vaticanus* veio o nome de Vaticano dado ao

templo magnífico, orgulho da cristandade e residência do Papa, célebre pelas suas obras de arte.

O quarto sucessor de São Pedro, que foi São Anacleto, foi quem mandou construir o primeiro oratório sobre o túmulo do Apóstolo. Depois desse oratório foi derrubado para, em seu lugar, ser erguida a primeira Basílica de São Pedro. Por Doze séculos consecutivos os monarcas da cristandade foram coroados naquela suntuosa basílica. No dia de Natal do ano 800 o Papa Leão III ali coroou o Imperador Carlos Magno, fundando naquela ocasião o Santo Império Romano.

Mas a primeira Basílica depois de muitos séculos ameaçava ruir e o Papa Nicolau V mandou demolí-la, para dar lugar a atual.

No interior da atual Basílica podem caber 45 mil pessoas. Ela tem 187 metros de com-

primento, 135 metros de largura e 45 de altura. Além de ser o maior templo do mundo, é também o mais rico. Na Basílica de São Pedro só o Papa tem privilégio de officiar a missa.

Mas, além da Basílica, o Vaticano de hoje é constituído de numerosos edificios, entre os quais alguns palácios, museus famosos, bibliotecas, capelas, monumentos, etc.

O Palácio onde reside o Papa tem 12 mil quartos, 300 banheiros, 800 salas de espera, 150 gabinetes de leitura, dezenas de salas destinadas a recepções. É o maior palácio do mundo.

Desde a época do Renascimento que o Vaticano tem-se constituído o maior centro de arte e cultura, guardando em seus museus e galerias os maiores tesouros, tais como telas famosas, livros os mais raros, jóias de valor gigantesco, móveis inigualáveis (A.A.)

Aspiração ao Nirvãa

Adail Pereira Ribeiro

Aspiração de ser o pó e o nada e regressar assim tão mansamente á poeira milenária duma estrada, em que ninguém transite e nem a gente

Saiba que existe ali abandonada, no rozeiro de seda do poente, vezes sombria, vezes coroaça por uma chuva doirô, de repente!

Ali ficar num dôce esquecimento, sem pensar, sem sorrir e sem sofrer, mais leve do que o brandô pensamento!

Q numa hora cálida ou sombria, volver á terra escura para ser aquela argila mansamente fria!

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vitrês de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do telhado, concedemos 10% de desconto sobre as telhas.

Recebemos canos galvanizados de 3/4 e 1/2 polegadas

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

Conversando com vocês...

INCOERENCIA

Arthur Junior

Ha tempos, nesta coluna, eu vos disse meu pensamento com relação ao luto.

Sou absolutamente do contra quanto ao seu uso, pelas razões já citadas.

Se houve alguém concorde ou não, também não vou me suicidar por causa disso.

Mas, um ponto ha em que, ha muito observando, pensei mil anos antes disto escrever, mas que, ha pouco, um acontecimento veio fazer com que eu sabsse da duvida em que me encontrava, e rabiscasse o que ai vai.

Nota, e muita gente comigo, daqui ou de fóra, uma incoerência tremenda por parte do comercio, quando uma morte vem ferir uma familia conciliada, ou que mereça uma ultima homenagem.

Morrem homens de letras, chefes de serviço, do comercio mesmo, autoridades, etc., e o comercio permanece com suas portas abertas, às vezes mesmo em frente à casa do defunto, numa flagrante demonstração de indiferença à dor alheia.

Isto é à meu vêr, uma de vossas maiores INCOERENCIAS, aqui.

Podemos ser avessos às coisas da morte, por religião ou outros, mas não o sejamos com nós mesmos.

Meias portas cerradas quando muito, dão à quem o fez, uma auréola de admiração por parte do publico observador, pela solidariedade que embora não cultive, mas que fazê-lo conta.

Sabeis o que quero dizer. Por mais indiferente que sejamos à uma determinada pessoa, ou ela para nós, mas levando-se em conta a familia, o conceito, o cargo, é DEVER, respeitar.

As vezes, passam funerais, e as portas permanecem abertas, ou cerram-nas abruptamente, apressadamente, o que é pior ainda.

Ora, si não ha ao menos para a morte concessão, então para o que mais ha de haver?

É não é como ultima revelação nessa hora, então para quando vamos transferir-la?

Eu não quero pensar numa alta de educação, longe disso. Quero apenas pensar, numa INCOERENCIA!

E, como minha missão é comentar, aqui fica mais este. Em minha terra, ha pouco, uma ocorrência lamentavel envolveu por crime de morte, um velho comerciante.

Acontece que por destino, mesmo veio a falecer, mesmo recolhido, aguardando ena.

O comercio, olvidou o caso, prestou ao morto, as homenagens que merecia como antigo comerciante, à quem a idade deve uma casa comercial e outras propriedades ue vieram embelzar a mesa por mãos do seu proprietario. Isto é, o morto em ques

A morte é pois, o selo de tudo neste mundo.

Tudo para si, pois é o fim.

Nada ha depois.

E si nada ha depois por que se homenagear, que se o faça nesse momento, esquecendo antipatias ou antigos ódios ou queixas, mas que não se falte ao dever para quem neste mundo passou e nada levou, sinão o bem que fez.

E si bem não fez, isto é lá com ele.

Ninguém é totalmente ruim, nem tão pouco santo immaculado.

Todos temos nossas mazé, las devemos ir nos aguentando mutuamente assim como Deus quer e manda, porque não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe.

Teremos todos o mesmo fim, e não é bonito que continuemos à manter ressentimentos para com quem já foi dar contas à Deus.

Reverenciemos sua memória, isto sim, desejando que Deus lhe diminua as penas, que olhem lá, já foi bem grandinha a de ter-nos aguentado também.

Assim pois, nossa homenagem póstuma, baixando nossas «cristas» quando chegou a vez do vizinho, com nosso ultimo adeus, prestando-lhe a honra quando em sua ultima caminhada, compungidos, nos recolhemos atraz de uma porta pelo menos, semi-cerrada.

Fica aqui minha censura, minha critica desinteressada, esperando, não para mim si Deus quizer, mas por vós mesmos e pelos vossos, no dia em que forem chamados, um sinal de respeito.

Garanto vos que vossos bolsos não vão ficar mais vazios por apenas umas horas, fechados, e fareis mais bonito papel.

Gráfica Pedro II

Perfeição, Rapidez, Preços módicos e o maximo capricho.

Clam - O Cachoeirense -

CONTA-GOTAS

CIRANO

O sr. Djalma de Andrade Ferraz atendeu nosso apelo e já plantou sua cerca viva. Parabens.

Organizamos um campeonato interno do «Silveiras Futebol Clube». O entusiasmo foi sem precedentes nesta cidade; chegou mesmo à beira da paixão. Felicitmente conseguimos pôr água nas fervuras que brotaram no campo.

O Dr. Dante Perry proferiu na Assembléa um discurso que bem mostra sua simpatia por nossa terra e pelo prefeito Mário Cardoso. O jovem deputado soube prender os silveirenses com o seu projeto vitorioso da criação do ginásio.

Um grupo de moços compreeu nosso artigo do dia 13 e fundou um clube literário e recreativo.

Estou achando, entretanto, que essa rapaziada transbordou. Acho que um clube deve ser fundado com sede, e não com vitrola de alta fidelidade.

Faço questão de deixar aqui escrito que meu voto foi vendido, embora tenham coroado com a maior das considerações.

O Prefeito levou-me para ver o serviço da nova água para a cidade. E' verdadeiramente assombroso o que está fazendo Teremos água em abundância e excelente. O sr. José de Andrade Ferraz tem sido um grande coadjuvador do notavel empreendimento. Já foi iniciada o prédio do pósto de saúde.

O sr. Ênio Togeiro abriu alicerces para a construção de sua casa. A dá senhorita Yvone Cortez está quase pronta. Antonio Bueno da Silva vai construir a sua.

Muito bem. Silveiras agora vai. O ginásio recebeu o nome do Professor Hildebrando Sodero. Merecido. Quem amou Silveiras mais que esse homem? Particularmente registro que ele foi meu primeiro professor.

Não me conformo de não termos um bom cinema, bomba de gasolina e médico. Mas o presidente da Câmara me diz: Calma, Roma não se fez num dia...

E a arquibancada do futebol? Por que não apressam isso?

Explicando

Fui procurado por um de vossos edis, e conversando, disse-me acerca de uma nota neste jornal inserida em 22 p. passado, sobre a mudança de nome da Avenida Ministro Cardoso Ribeiro para Major Severino Moreira Barbosa, garantiu-me ele, que o assunto não correu à revelia como muitos possam ter pensado.

Houve quem desse contra a idéia, e lutado pelo fracasso da mesma.

Porém como ha aquele ditado que todos conhecem: «a corda sempre arrebenta do lado mais fraco», mais uma vez «arrebentou» mesmo do lado citado, que em outras palavras, é a minoria.

Compreendam bem, absolu-

tamente nada tenho com os assuntos políticos locais, com os políticos em si, mas tão somente, o bem estar coletivo da população da qual faço parte, e que desejo mais que tudo neste mundo, vivamos em paz.

Bem conhecido também é aquele ditado, que não se despe um santo para vestir outro, e coisas ha que quanto mais se mexe...

Não ha conserto à meu, ver, para solucionar este caso de mudanças de nomes de ruas, e procurar acomodar esta ou aquela situação.

O que sim, é que uma situação foi criada, da qual muito difficil será saírem-se das suas mentôres, e o caso que já toma proporções gigantes se alastra, somando-se mais as variedades de versões que o vulgo dá às coisas, sua

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: Lucio Gualilato
Diretor-Gerente: José Gualilato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p linha	" 4,00

Anúncios a combinar

reperussão lá fora, não é nada lisonjeira.

Esta nota, é como disse, e repito, um pedido de satisfação que está se dando à digna população desta acolhedora terra, afim de que vejam e sintam os prejuizcos, que não estão sós.

Arthur Junior

O «Tico-Tico»

AGORA voltou ao seu antigo formato — grande formato — e mais antiga revista infantil do Brasil e, como novidade, inteiramente em cores, para alegria de seus leitores.

«O TICO-TICO» diverte, educa e ensina. Páginas alegres e sadias plenas de aventuras estupendas, histórias e historietas gozadissimas.

E mais as magníficas seções: Lições do Vovô, Meu Brasil — Mapas geográficos dos Estados e Territórios, Curiosidades — Sabedoria dos Povos,

Noções úteis sobre os minerais, Histórias Vidas — Homens e mulheres célebres, Gavetinha do Saber,

Brasileiros Notáveis, Episódios Históricos do Brasil, Ensinamentos vários, Quebra-cabeças,

Diversimentos, «O TICO TICO» a revista infantil-juvenil mais querida do Brasil.

A venda na Gráfica Pedro II

"Farmácia Prado"

completa seção de perfumaria

Hacy R. do Prado

atende dia e noite

Telefone 1-3-2

B. de Campos, 464

CASA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhoras — Enxovais para batizados — Bijuterias — Calçados e armário

R. Prof. A. Mendes, 35

TELEFONE 148

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Esportes em Fôco

Escreveu AVELINO ALVES

BRASIL - Campeão Mundial de FUTEBOL

Esportista amigo, depois do acontecimento de 16 de Julho de 1950, dificilmente o Brasil teria oportunidade para se-grar-se campeão do mundo.

Partindo, para a Europa, com um Selecionado de pouca confiança por parte da torcida, por parte da cronica, ninguém poderia esperar o feiço de ouro de 29 a tarde.

Com duas boas exibições, em terreno italiano, a equipe dirigida por Vicente Feola, foi derrubando os obstáculos, que tinhamos pela frente. Quando fomos classificados, nas oitavas de final, a confiança estava formada. Dos quadros restantes, apenas o Brasil e a Alemanha, tinham um lastro no terreno internacional. A 29 dia de S. Paulo, a 6.a Copa Mundial seria entregue a um novo dono, tendo em vista a desclassificação da Alemanha, para o 4.o posto. Para a grande batalha do dia 29, todos estavam esperançosos.

Os fatores, campo e torcida, tinham sido esquecidos, o fracasso de 50, ficou no passado era realmente, a decisão do maior titulo entre os esportes. Antes da chegada, do rei da Suécia, os cronistas, anunciavam os quadros, na Suécia não havia novidades. O Brasil não podia contar com o zagueiro De Sordi, vítima de uma distensão muscular.

Com toda tarimba interna cional Djalma Santos, estava a altura, como esteve de inicio ao fim da pejeia. Nos primeiros 5 minutos, o Brasil, atua retraído, não apresentando ataque em massa, como nos outros pejeias. Os suecos, estavam melhor, e aos 4 minutos, Liedholm, abria a contagem. Logo, a conquista do tento, os brasileiros começavam a forçar o arco contrario. Aos 8 minutos, Vavá empata, era o caminho da grande conquista. O próprio Vavá como no lance anterior soube concluir, jogada bonita de Garrincha. Aplicando, o seu estilo, o Brasil, ganhava corpo e partia na linha de frente.

No final do 1.o tempo, não existiam sombras de dúvidas. Time por time, futebol por futebol, o Brasil disparava na dianteira. Os últimos 45 minutos, serviram somente, para colorir e aumentar a contagem. Pelé, passou para 3 a 1. O clamor da torcida, o sangue dos patrocinadores do campeonato, não podiam sobrepôr, a melhor classe dos Sulamericanos. Coube, a Zagalo, o 4.o gol. Simonson, diminuiu, para 4 a 2, faltavam 10 minutos, para a estupenda consagração. O grande avanço de Pelé, o mais jovem dos campeões, 18 anos, talvez o broto de todos os participantes, selou o marcador em cima da hora, 5 a 2 Brasil, novo campeão do Mundo.

Ao terminar, o apito do francês Monsieur Guigue, os brasileiros, desfilaram no gramado de Solna, carregando a bandeira da Suécia, por fim o Rei sueco, fez a entrega da Copa Jules Rimet, ao capitão dos onze canarinhos, ontem azulão, por força das circunstâncias. Gilmar, Djalma Santos, Beline, Orlando, Zito, e Nilton Santos, Garrincha, Didi, Vava, Pelé e Zagalo.

Os novos campeões do Mundo.

A Escola Profissional de Cachoeira Paulista goleou a Escola de Governador Portela

Romeu o artilheiro com 4 tentos

Sob as ordens do sr. Aloisio Hipólito de Silva, entraram no gramado do estádio João Gomes Xavier, as esquadras, da Escola Profissional de Governador Portela e a Escola Profissional Luiz Carlos, desta cidade. Como aconteceu com os cachoeirenses, quando lá estiveram.

Os visitantes, estavam fatigados por uma longa viagem o que por certo influiu no ritmo da produção costumeira. O tempo inicial, foi findo, do por 3 a 1. Romeu 2, e Vilas Boas, construíram para

Cachoeira Paulista nos VI Jogos do Vale do Paraíba

O autor da crônica, recebeu de um grandioso número de atletas de nossa cidade um convite para preparar a representação masculina, com objetivo aos VI Jogos do Vale do Paraíba sediado na cidade de Mogi das Cruzes, no período de 16 a 20 de Julho.

Na qualidade de Diretor Técnico da C. M. E. local procurou o professor Sebastião José Bittencourt, secretário da referida Comissão, afim de se aviarem com o Sr. Erasmo Pampa Pinto nosso digno prefeito.

Mediante entendimentos, foi efetuada domingo na Prefeitura Municipal, uma reunião sob a presidência do nosso Prefeito com a presença do secretário e diretor técnico da C. M. E. local e grandioso número de Atletas, cujo resultado foi o seguinte:

Cachoeira Paulista presente aos VI Jogos do Vale do Bola ao Cesto, Voleibol, Atletismo, Malhas e Ciclismo, sob direção técnica do autor da

os locais e Mariano, marcou no tento que ficaria o gol de honra.

Romeu voltou, a marcar duas vezes, para encerrar o resultado de 5 a 1.

Partida facil para os estudantes industriais de Cachoeira Paulista, o placar diz, em do prelio, que em momento algum, chegou a impressionar Quadros; Esc. de Gov. Portela - Jamir, Gil e Ilmar, Fabio, Moacir e Miguel, Meriano, Edson, Canedo, Zé Carlos e Afonso.

Esc. Prof. de Cach Paulista, Bartolaci Flavio e Monteiro, Dirceu, Nilo e João Dura Jurandyr (Henrique) Sebastião, Fausto, Romeu e Vilas Boas.

O Cachoeira foi vencido por 3 a 1

Esportista amigo, voltou o Cachoeira F. Clube, a pagar o tributo, talvez de um ponto, que jamais a direção procurou olhar. Vítima de um arbitragem calamitosa, o quadro que vem de um 5 a 1, frente ao Hepacaré perde para o Quatis.

A partida, estava empatada, 1 a 1, foi expulso, Valério, o juiz deu posteriormente um gol, quando o atacante local estava visivelmente impedido.

E si fosse, só isto não era nada. Faltavam 10 minutos para terminar, o jogo, um espectador, invade o campo e agride o jogador Ney do Cachoeira F. Clube. Os outros jogadores do alvi negro, procuraram defender o companheiro e si muitos populares invadiram o campo, o pauzou a torto e a direito. Vagalume entre os jogadores foi o que mais apanhou.

Leiam «O Cachoeirense»

reportagem, inscrição a cargo do prof. Sebastião José Bittencourt, com treinamento pela manhã e a tarde na Escola Profissional Luis Carlos gentilmente cedida por seu diretor prof. Antonio Sdtoro. Mediante treinamentos efetuados já apresentamos alguns classificados:

Edmar Soares, Jair França, José do Patrocínio, Antonio Carlos Porto Gomes, José Ivan, Hayilton Bittencourt, Luiz Carlos Soares, José Ruy, Antonio Carlos Ferreira, Darcy Pereira, Cezar Ventura, Fausto Pereira, Carlos Motta, Fogueira, Sebastião Alves, Benedito Valério, Edmir Fernandes, Djalma Pinto Magalhães, João Bustamante, Borginho II, Paulo Arruda.

Bom vem sendo a dedicação aos treinamentos efetuados em prol de boa classificação para a cidade de Silva Caldas.

NOTA: Brevemente a relação classificada dos atletas por modalidades.

EDITAL

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc...

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 26 de Agosto p. futuro, as 12,30 horas, para ter inicio a 5.a sessão periódica do Tribunal do Juri que funcionará no Edifício do Forum desta cidade foram sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados:

- 1 - Amilton Medeiros
- 2 - Antonio da Costa Freitas
- 3 - Antonio Galvão Netto
- 4 - Carlos Pinto Fontes
- 5 - Djary Moreira Cintra
- 6 - Guilherme Satim
- 7 - Hélio Calvão Freire
- 8 - João Theophilus Bittencourt
- 9 - José Mario Reis Pinto
- 10 - José Ostrosky
- 11 - José Rodrigues dos Santos
- 12 - José Rodrigues Theodoro
- 13 - Luiz Francisco dos Santos
- 14 - Manoel Moraes
- 15 - Oswaldino de Freitas
- 16 - Oswaldino Mendes Ferreira
- 17 - Otton Fernandes Barbosa
- 18 - Paulo de Barros Gomes
- 19 - Pedro Vieira Sobrinho
- 20 - Rivaldavia de Souza Camargo

Cont. na 4.a página

21—Sebastião Dias de Oliveira
Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos dias subsequentes enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o ultimo processo preparado sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos vinte e quatro de junho de mil novecentos e cinquenta e oito. Eu, Benedito Est. Rodrigues Alves, Escrivão do Juri o subscrevi

O Juiz de Direito
Daniel da Costa Faria

Cachoeira Paulista Cartorio do 2.o Ofício

Edital de Citação ao réu Manoel de Oliveira França, vulgo «Manoel Claro», com o prazo de 15 dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc.

Faz saber ao réu Manoel de Oliveira França, vulgo «Manoel Claro», brasileiro, solteiro, militar, natural deste município de Cachoeira Paulista, onde nasceu a 4 de dezembro de 1956, filho de José de Oliveira França e de dona Maria do Carmo Barbosa, que consta residir na Capital de S. Paulo, atualmente em lugar ignorado, que, por este Juízo e pelo Cartório do 2.o Ofício da Comarca, correm os termos e atos de um processo crime que lhe move a justiça Pública, por infração ao artigo 129, combinado com o artigo 25, ambos do Código Penal, por haver, juntamente com outros, agredido física e moralmente a João Henrique de Silva, vulgo «Mineiro», fato esse ocorrido a 6 de outubro de 1957, nas proximidades de Fazenda Bela Vista, neste município e comarca. — Assim sendo, fica o referido réu Manoel de Oliveira França, vulgo «Manoel Claro», acima qualificado citado para comparecer perante este Juízo no Fórum, no dia 6 de Agosto próximo futuro, às 15 (treze)

PHILIPS TV? Mullard

OU

O maximo em televisão

As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio. Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Termo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160

Cachoeira Paulista - S. P.

